

Eurobarómetro Standard 92

Relatório nacional

Opinião pública na União Europeia



Portugal

Outono 2019

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Comissão Europeia,
Direção-Geral da Comunicação.
Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em
Portugal.

Este documento não reflete as opiniões da Comissão Europeia.
As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Eurobarómetro Standard 92

Relatório nacional

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

PORTUGAL



<https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion>

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
I. O ATUAL CLIMA DA OPINIÃO PÚBLICA EM PORTUGAL	3
II. OS PORTUGUESES E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA	7
III. ATITUDES FACE À IMIGRAÇÃO E REFUGIADOS EM PORTUGAL	10
NOTAS CONCLUSIVAS	14

Este Relatório Nacional do Eurobarómetro 92 foi elaborado para a Representação da Comissão Europeia em Portugal por uma equipa composta por Patrícia Silva (Universidade de Aveiro) e José Santana Pereira (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa). O texto do relatório foi elaborado de acordo com as normas do novo acordo ortográfico

INTRODUÇÃO

O Eurobarómetro 92 foi realizado no Outono de 2019, com o propósito de prosseguir a análise semestral da opinião pública europeia sobre temas de cariz económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 15 e 26 de novembro de 2019, cerca de mês e meio após as eleições legislativas de 4 de outubro de 2019.

Estas legislativas deram origem ao XXII Governo Constitucional, com o apoio minoritário do Partido Socialista (PS) na Assembleia da República. O PS foi o partido mais votado, obtendo 36,3 por cento dos votos e 108 dos 230 mandatos do parlamento português. Sem maioria parlamentar – mas com uma votação 4 pontos percentuais acima dos resultados obtidos em 2015 e elegendo mais 22 deputados do que em 2015 – o partido não replicou as alianças parlamentares com partidos à sua esquerda que nos quatro anos anteriores haviam permitido a sobrevivência do governo socialista. O Bloco de Esquerda (BE) e a coligação PCP-PEV registaram importantes perdas eleitorais. No caso do BE, a perda de votos não implicou a perda de mandatos parlamentares, mas o PCP perdeu cinco mandatos.

As eleições de 2019 testemunharam, ainda, o surgimento de três novos partidos: Chega e Iniciativa Liberal à direita; Livre à esquerda. Para além da maior fragmentação do parlamento, com 10 partidos a obter assentos parlamentares, a eleição de um deputado do Chega é um marco na história democrática portuguesa, pois pela primeira vez um partido populista de extrema direita obteve representação parlamentar. Finalmente, estas eleições resultaram no reforço eleitoral e do grupo parlamentar do partido Pessoas Animais Natureza, cujo grupo parlamentar passa a ter 4 deputados. Por fim, as eleições de outubro de 2019 caracterizaram-se pela mais elevada taxa de abstenção oficial de sempre em eleições legislativas, que se situou mais de 15 pontos percentuais acima da abstenção oficial média nas dez eleições legislativas anteriores (51,4 por cento, contra uma média de 36 por cento nas legislativas do período 1985-2015).

A situação económica do segundo semestre de 2019 tem sido pautada por projeções positivas, embora a um ritmo inferior ao registado no passado recente, à semelhança das projeções elaboradas para a zona euro¹. O crescimento do PIB (2 por cento no primeiro semestre de 2019), foi acompanhado por baixas taxas de desemprego (6,7 por cento, em Novembro de 2019)². O ambiente económico favorável permitiu a aprovação de importantes medidas, tais como o aumento do salário mínimo para 635 euros a partir de janeiro de 2020, decidido quatro dias antes do início do trabalho de campo deste Eurobarómetro. Por outro lado, o último trimestre de 2019 foi também marcado por críticas à redução do investimento público, particularmente nos setores da saúde e da educação.

Ao nível internacional, é de destacar o debate em torno da saída do Reino Unido da União Europeia, particularmente depois do governo Conservador não ter conseguido aprovar no parlamento o acordo negociado com Bruxelas. A dissolução do parlamento britânico no início de novembro e a marcação de eleições antecipadas para meados de dezembro abriram um intenso debate sobre o estado da economia britânica, a presença do Reino Unido na União Europeia e a imigração. Durante o trabalho de campo deste Eurobarómetro, o Reino Unido era ainda um membro da União Europeia.

Finalmente, deve ser destacada a organização da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, em Madrid, em Dezembro. Embora tenha decorrido após a realização do trabalho de campo, vale a pena ser referido devido à aprovação na Comissão Parlamentar de Ambiente da Assembleia da República de uma proposta para convidar a ativista sueca Greta Thunberg para passar por Lisboa antes da sua deslocação à cimeira das Nações Unidas.

¹ European Central Bank (2019). *ECB staff macroeconomic projections for the euro area* (disponível em https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/other/ecb.projections201909_ecbstaff~0ac7cbcf7a.en.pdf).

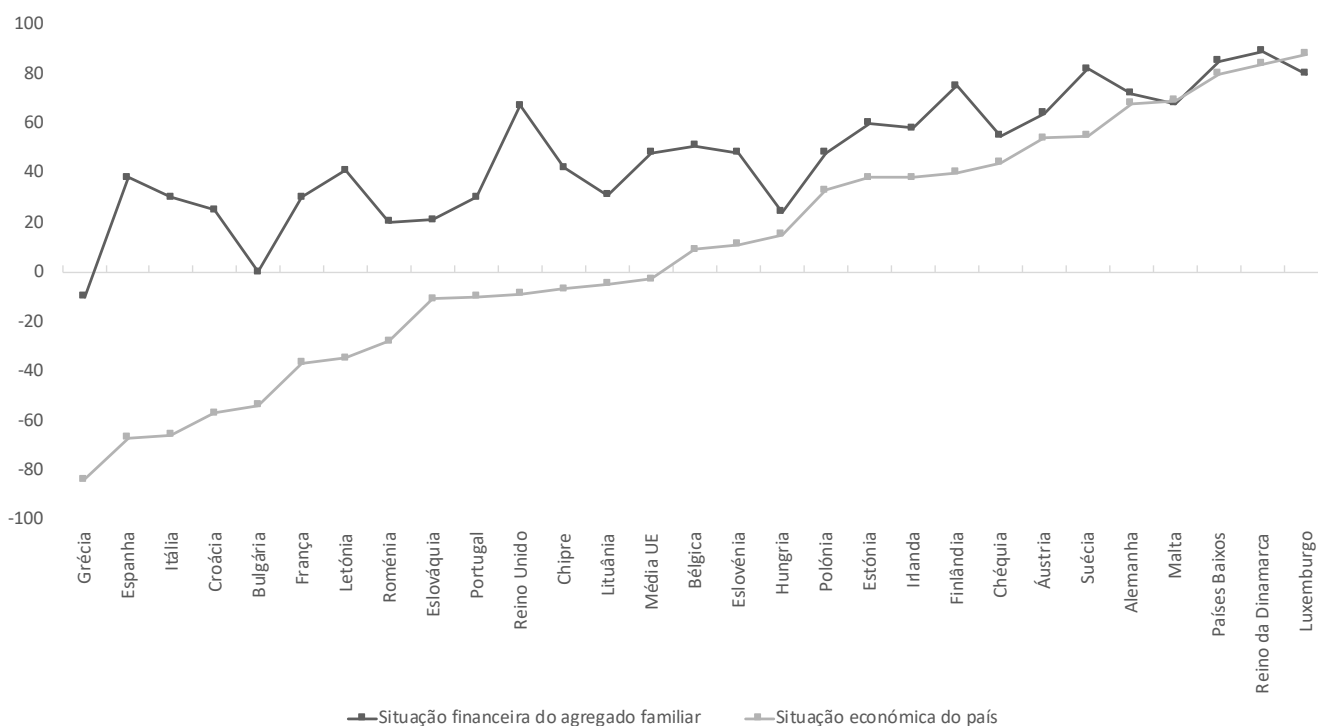
² Eurostat (Outubro 2019) *Euro area unemployment at 7.5%* (disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/10064439/3-31102019-CP-EN.pdf/20825ac8-e75f-6ca4-59ea-6b9e8d04f07c>).

I. O ATUAL CLIMA DA OPINIÃO PÚBLICA EM PORTUGAL

No que diz respeito à situação económica do país, a avaliação dos portugueses apresenta uma melhoria face à situação registada no período homólogo de 2018, tanto em termos de um aumento considerável das perceções otimistas (de 37 para 44 por cento), como relativamente à diminuição das perceções pessimistas (de 61 para 54 por cento). Assim, embora a perceção dos portugueses relativamente ao estado da economia nacional mantenha um saldo negativo, Portugal encontra-se agora a 3 pontos percentuais da média europeia, aproximando-se da média dos cidadãos europeus otimistas (47 por cento), por comparação com o período homólogo de 2018.

A situação económica do agregado familiar é perspetivada de forma mais positiva, com uma larga maioria a avaliar positivamente a situação financeira do agregado familiar (67 por cento), mantendo-se a tendência registada nos anteriores Eurobarómetros (Outono de 2018 e Primavera de 2019). Ainda assim, o saldo das perceções é inferior entre os portugueses por comparação com a média da UE (Figura 1.1).

1.1. Avaliação da situação económica do país e da situação do agregado familiar
(diferença entre a % de otimistas e pessimistas)



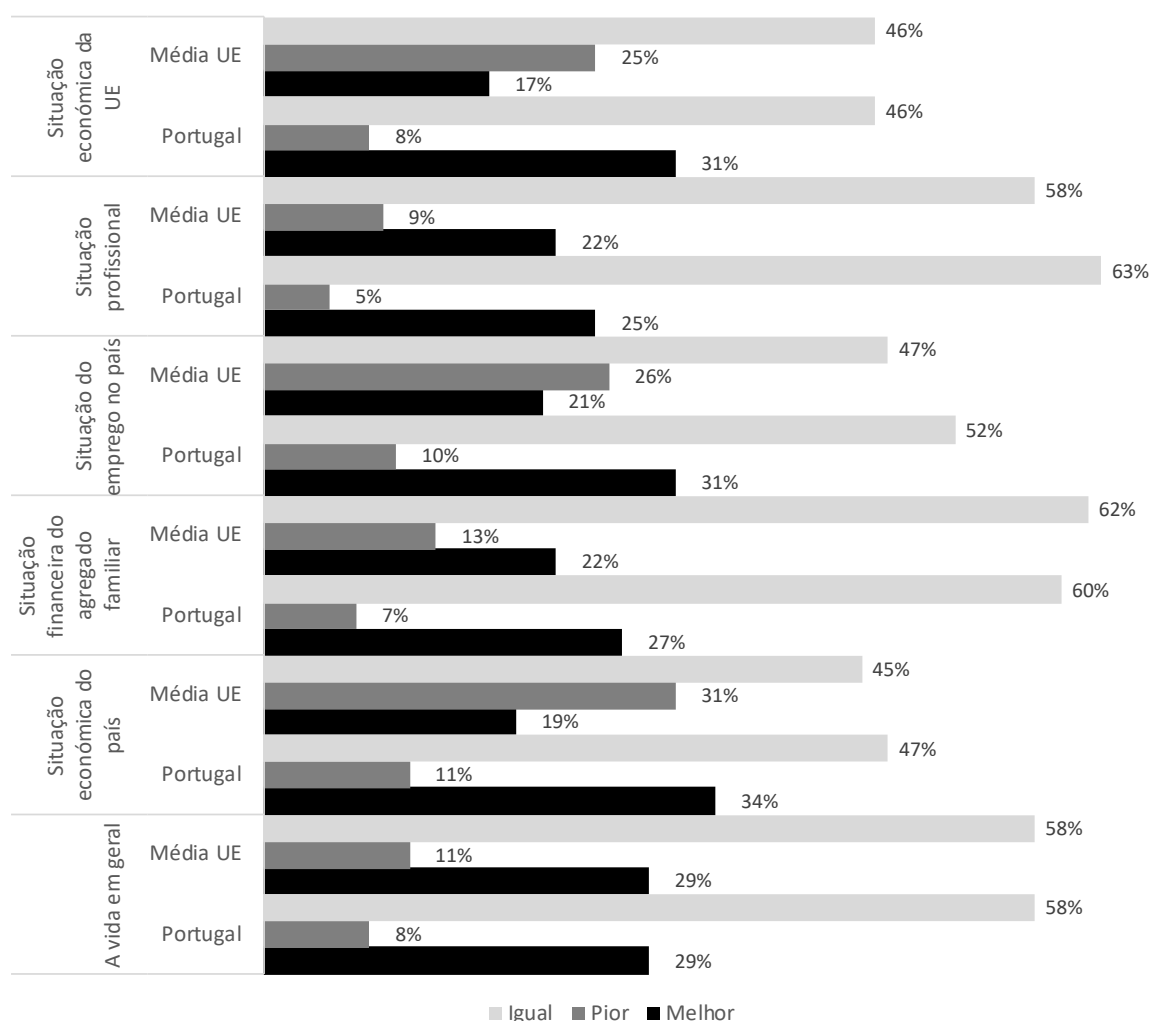
Nota: Diferenças médias entre otimistas e pessimistas UE-27
 Situação financeira do agregado familiar: 46
 Situação económica do país: -2

O clima económico favorável do país reflete-se nas perspetivas dos portugueses sobre o futuro próximo, como confirmado na Figura 1.2. A maioria dos portugueses e dos europeus entende que a situação deverá manter-se igual nos próximos 12 meses, sobretudo ao nível do emprego e das finanças do agregado familiar. Contudo, verifica-se que **os portugueses são mais otimistas do que a média dos cidadãos da UE** relativamente aos próximos meses. Tal é visível em diferentes dimensões.

Para mais de um terço dos inquiridos em Portugal a situação da economia nacional irá melhorar no próximo ano. Esta proporção é a mais alta dos 28 Estados-membros e situa-se substancialmente acima da média europeia (19 por cento). Este otimismo mantém-se nas expectativas quanto ao mercado de trabalho no próximo ano, visto que **31 por cento dos inquiridos nacionais acham que a situação do emprego no país irá melhorar, surgindo novamente com a proporção mais elevada dos 28 Estados-membros.**

Os portugueses estão, também, **consideravelmente mais otimistas do que a média dos seus congéneres europeus** (17 por cento) **relativamente à situação económica da União Europeia** (31 por cento), uma proporção que é apenas excedida na Roménia (33 por cento).

1.2. Expectativas para os próximos meses, Portugal e média UE 28

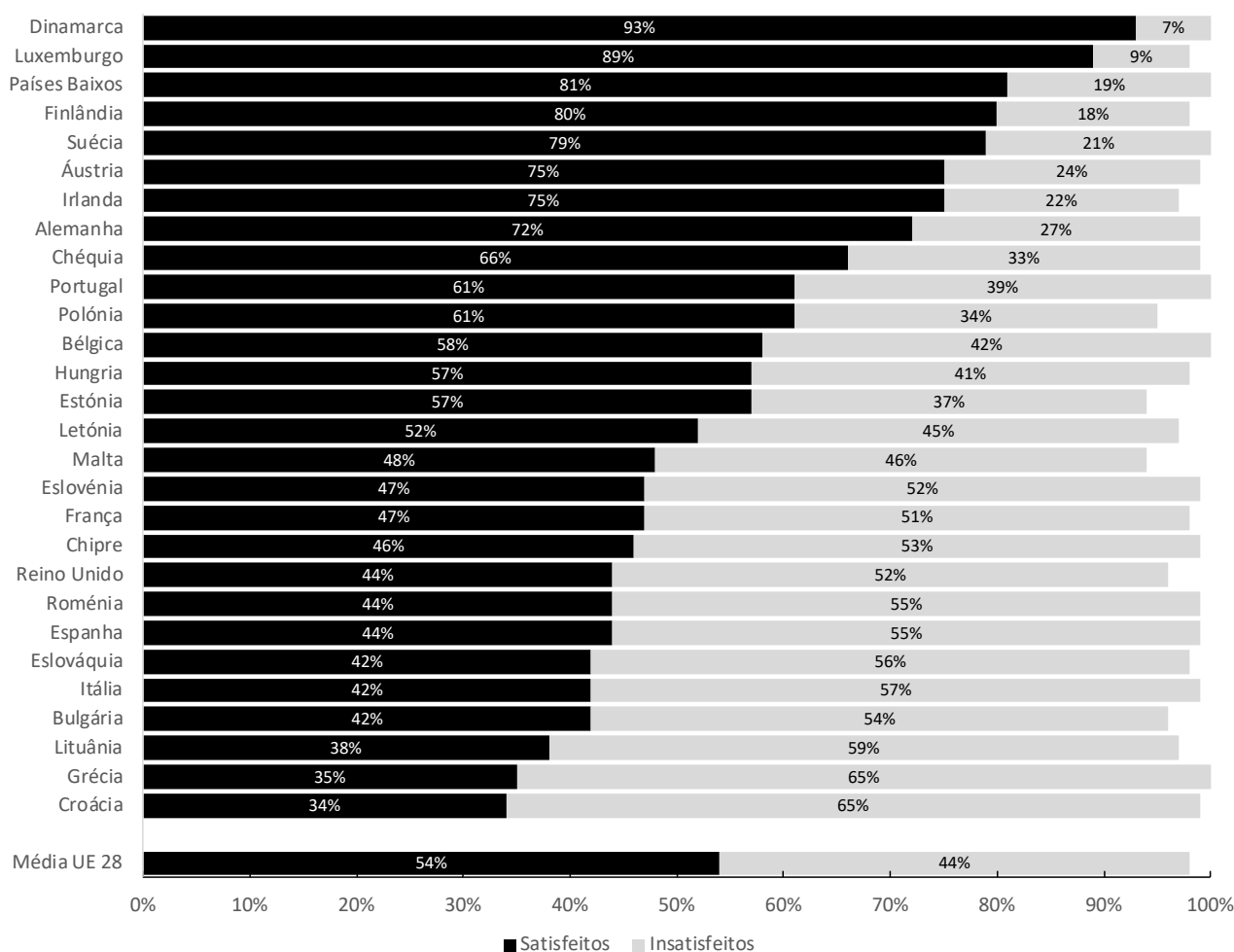


Esta tendência positiva no plano económico reflete-se na esfera política. Com efeito, os portugueses apresentam uma **avaliação muito positiva do funcionamento da democracia** (Figura 1.3), com cerca de 61 por cento dos portugueses a avaliar a democracia nacional de forma favorável, o que coloca o país acima da média europeia (54 por cento). Da igual forma, deve ser destacada a tendência positiva no que respeita à confiança nas instituições políticas nacionais. A proporção de portugueses que tende a confiar nos partidos políticos aumentou 5 pontos percentuais face ao período homólogo de 2018, um aumento que se regista também, embora de forma menos acentuada, na proporção de inquiridos que confia no governo nacional (3 pontos percentuais) e no parlamento (2 pontos percentuais).

A confiança nestas instituições no Outono de 2019 é superior em Portugal (22 por cento confia nos partidos, 46 por cento confia no governo e 39 por cento confia no parlamento) aos valores médios da UE (19 por cento confia nos partidos e 34 por cento tende a confiar nos governos e parlamentos nacionais).

A saúde e a segurança social são os temas que mais preocupam os portugueses, sendo referidos por 44 por cento dos inquiridos (Figura 1.4), registando-se um **aumento de 11 pontos percentuais relativamente ao período homólogo do ano passado**. Enquanto no Outono de 2018, Portugal surgia como o décimo país a elencar este problema (atrás da Suécia, Finlândia, Países Baixos, Letónia, Hungria, Irlanda, Estónia, Dinamarca, Eslováquia), neste Eurobarómetro é o **terceiro país mais preocupado com a saúde e a segurança social**, atrás da Finlândia (48 por cento) e da Eslováquia (45 por cento). Embora não seja uma preocupação exclusiva dos portugueses, a diferença relativamente à média europeia é substancial: a taxa de referência deste problema em Portugal corresponde sensivelmente ao dobro da observada na globalidade dos Estados-membros. Por outro lado, enquanto que os cidadãos da UE expressam em proporções similares preocupação com a saúde e segurança social, o desemprego e o ambiente, o clima e a energia (taxas de referência de 20-23 por cento), em Portugal nenhum outro tópico compete com a saliência da saúde e da segurança social.

1.3. Satisfação com o funcionamento da democracia nacional

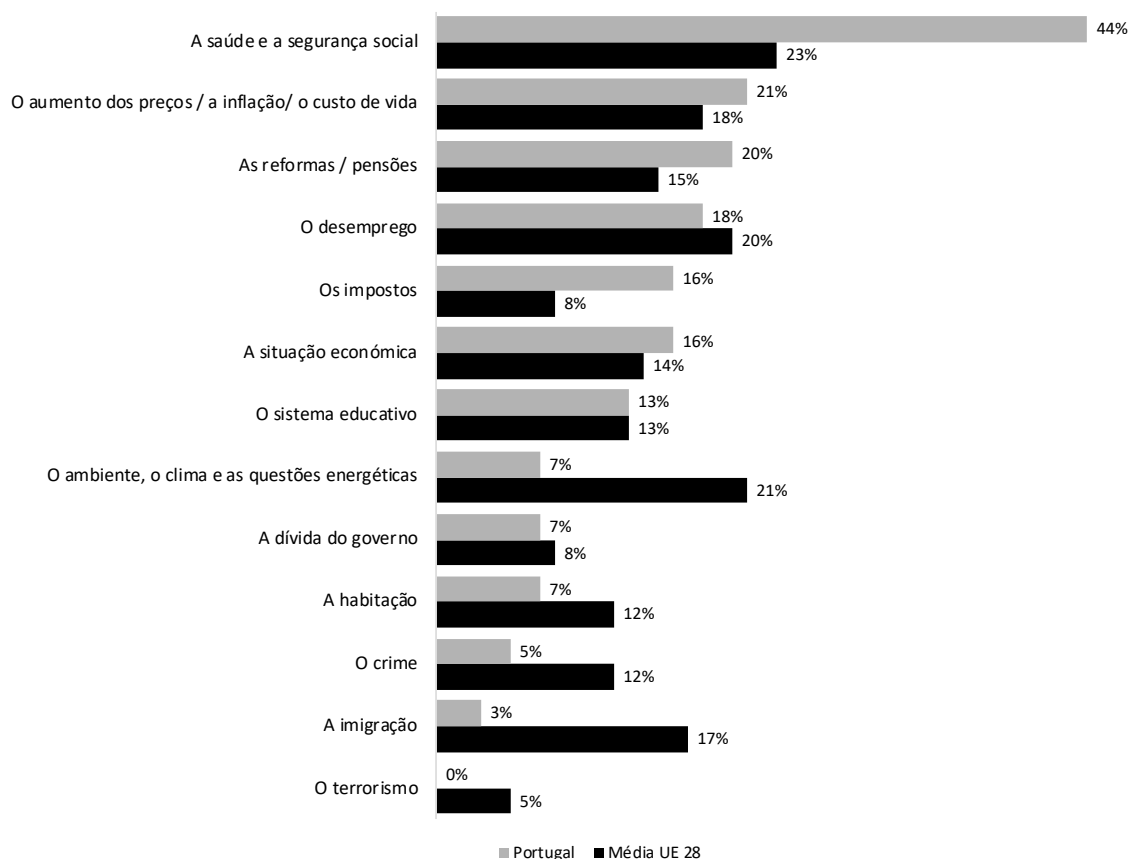


Nota: Média UE-27 – satisfeitos: 57%; insatisfeitos: 42%

Em termos de saliência relativa de cada um dos temas, não se registam alterações relativamente ao verificado no inquérito do Outono de 2018. Os assuntos da saúde e os relacionados com a economia, como a inflação (21 por cento), reformas (20 por cento); e os impostos (16 por cento), são aqueles que preocupam os portugueses mais do que a média dos concidadãos europeus.

As questões relacionadas com o terrorismo, imigração, segurança, habitação, dívida do governo e as questões ambientais preocupam menos os portugueses, ficando abaixo da média europeia, particularmente no que diz respeito às questões ambientais e da imigração, domínios em que a distância à média europeia é mais elevada (14 pontos percentuais de diferença). Este último domínio será analisado em maior detalhe no quarto capítulo. Note-se, ainda, **a perda de saliência relativa da preocupação dos portugueses relativamente à dívida do governo**. No Outono de 2018, esta era referida por 15 por cento dos portugueses, registando-se uma ligeira quebra de importância na primavera de 2019 (13 por cento), embora se mantivesse como uma preocupação superior à média europeia (10 por cento nas duas vagas). Neste Outono, a dívida do governo é uma preocupação para apenas 7 por cento dos portugueses, idêntico à média da UE.

1.4. Questões mais importantes com que o país se depara neste momento (Portugal e média UE)

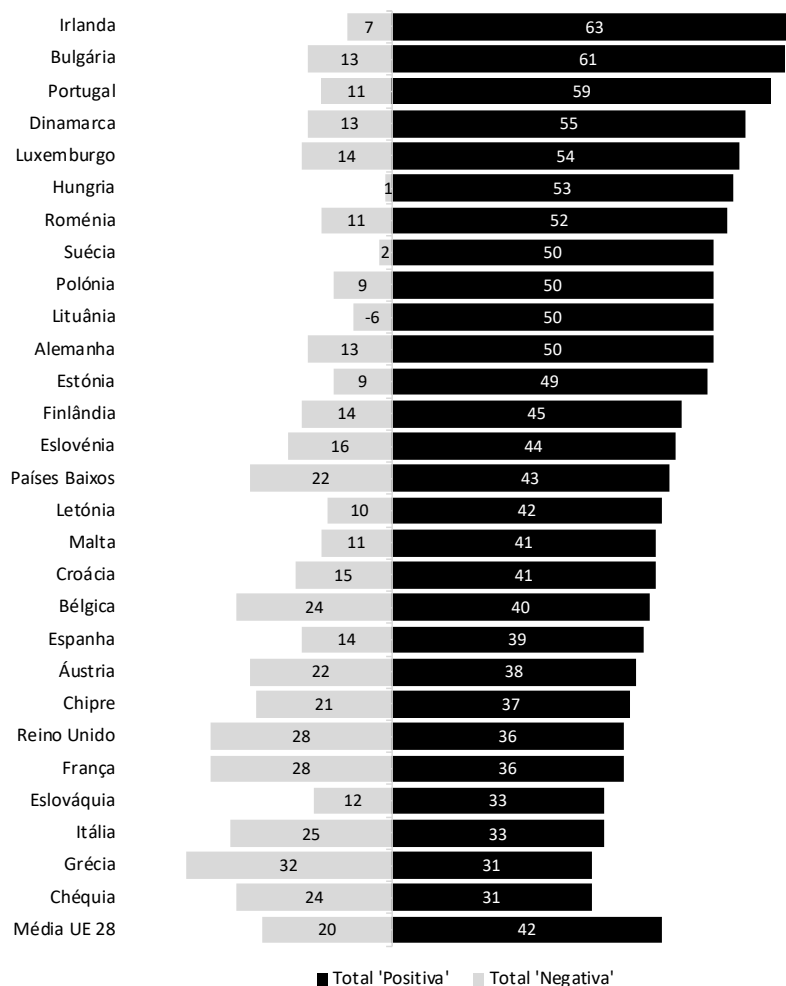


II. OS PORTUGUESES E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Alguns meses depois das eleições para o Parlamento Europeu, os cidadãos foram convidados a fazer um balanço da pertença dos seus países à União Europeia, apresentando a sua perspetiva sobre as suas prioridades e desafios. Neste relatório, a **opinião pública portuguesa assume uma posição substancialmente pró-europeia**, com grande parte dos portugueses a afirmar ter uma **imagem positiva da UE** (59 por cento), contra 29 por cento que olham de forma neutra e 11 por cento de maneira negativa para a UE (Figura 2.1). Assim, os portugueses apresentam uma perspetiva mais favorável da UE do que os seus concidadãos europeus em geral (42 por cento). Portugal surge, neste Outono, como o terceiro país com a imagem mais favorável da UE, apenas superado pela Irlanda (63 por cento) e pela Bulgária (61 por cento). Estes países contrastam com a situação da Chéquia, Grécia e Itália, onde a percentagem de cidadãos com uma imagem positiva da UE é consideravelmente inferior à média europeia e onde a polarização é considerável, com proporções aproximadas entre aqueles que avaliam a imagem da UE de forma positiva e os que a avaliam de forma negativa.

O número de portugueses que considera positiva a imagem da UE aumentou ligeiramente desde o Outono de 2018 (6 pontos percentuais), da mesma forma que se reduziu em cinco pontos percentuais a percentagem dos que expressam uma imagem neutra da UE (de 34 por cento para 29 por cento neste outono de 2019).

2.1. Imagem da União Europeia

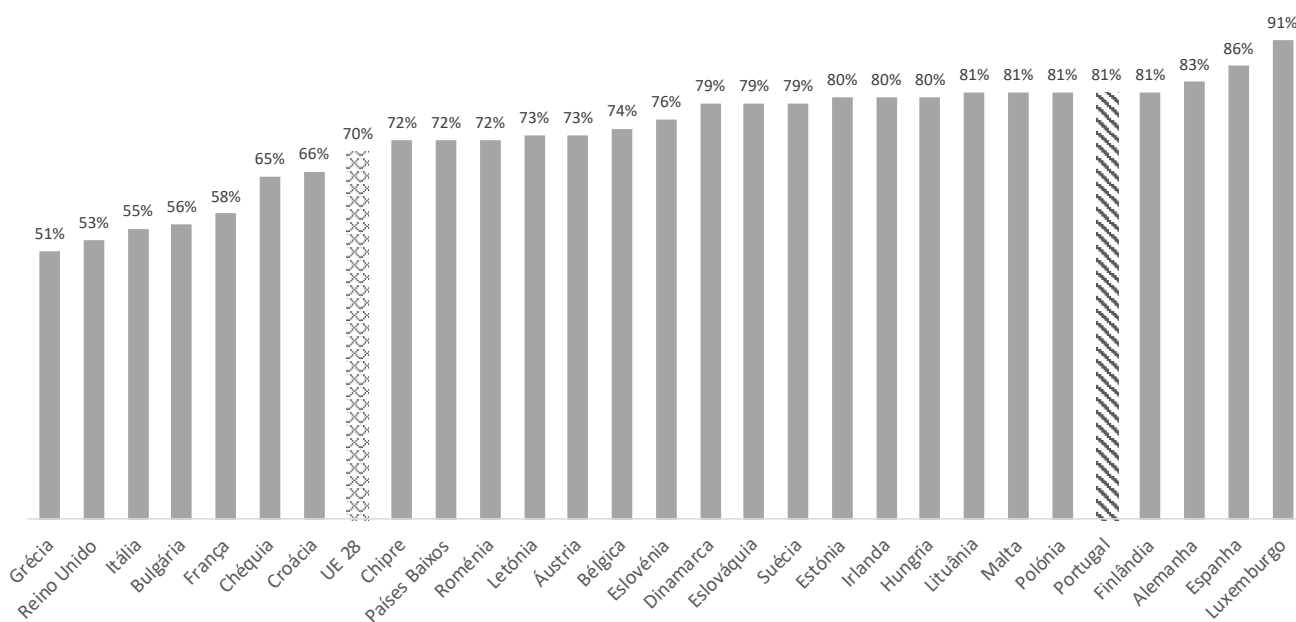


Nota: Média UE-27 - Total 'Positiva': 43%; Total 'Negativa': 18%

Nesta vaga do Eurobarómetro, **73 por cento dos portugueses afirmaram concordar** com o facto de que os diferentes países da União Europeia estão próximos em termos de valores. A subida de seis pontos percentuais face à concordância identificada no Eurobarómetro anterior (67 por cento) coloca **Portugal como o Estado-membro que mais concorda com a existência de uma partilha de valores no espaço europeu**. Embora esta percepção seja transversal à sociedade portuguesa, é entre os cidadãos mais idosos, com menor escolaridade, os que estão fora do mundo do trabalho (desempregados, reformados e domésticas), e os residentes em aldeias e zonas rurais que se encontram, nesta questão, valores inferiores à média portuguesa.

A Figura 2.2 apresenta os dados relativos ao sentimento de cidadania europeia dos portugueses em perspetiva comparada. **Uma substancial maioria dos portugueses apresenta uma ligação identitária com a Europa (81 por cento)**. Portugal surge agora como o quinto país com maior sentimento de identificação com a Europa (enquanto em 2018 estava em décimo terceiro lugar). Esta ligação com a Europa é menor na Grécia, Reino Unido, Itália, Bulgária, França, Chéquia e Croácia.

2.2. Sentimento de cidadania europeia
(percentagem de inquiridos que se consideram cidadãos europeus)



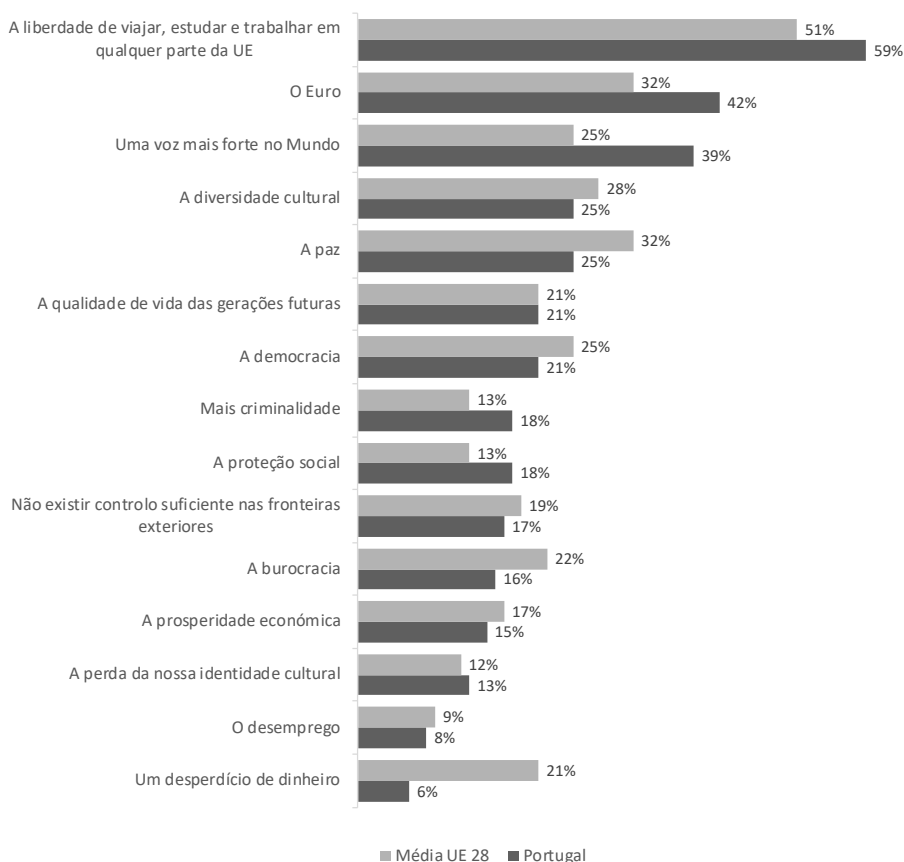
Nota: Média UE-27: 72%

A apreciação globalmente positiva relativamente à imagem e sentimento de cidadania europeia reflete-se, também, numa avaliação positiva da integração europeia, uma vez que **apenas 25 por cento dos inquiridos considera que Portugal poderia enfrentar melhor o futuro fora da UE**. Pelo contrário, é entre os Estados-membros que aderiram mais tarde à UE que os cidadãos tendem a apresentar uma avaliação menos positiva da integração europeia: Eslovénia (47 por cento), Croácia (43 por cento), Polónia (42 por cento) e Roménia (40 por cento). O Reino Unido surge, também, com uma perspetiva negativa. A desagregação sociodemográfica permite constatar que, em Portugal, o **sentimento de cidadania europeia é particularmente intenso entre os mais jovens (94 por cento) e estudantes (94 por cento)**.

Quanto aos significados da UE, apresentados na Figura 2.3, os **portugueses identificam principalmente a liberdade de circulação** (59 por cento) e a **moeda única** (42 por cento), à semelhança dos seus congéneres europeus, embora o façam de uma forma mais acentuada. Os cidadãos nacionais também identificam a UE com uma **voz mais forte no mundo**, sendo esta uma representação substancialmente mais comum no nosso país (39 por cento) do que no conjunto dos Estados-membros (25 por cento). Apenas 6 por cento dos portugueses associam a UE a um desperdício de dinheiro, **valor três vezes inferior à média europeia** (21 por cento).

2.3. Representações da União Europeia

(percentagem de inquiridos que mencionaram cada representação; várias referências possíveis)



A maioria dos portugueses (59 por cento) concorda que, tendo em conta os seus objetivos políticos, a **União Europeia deveria ter mais meios financeiros**, enquanto apenas 40 por cento dos inquiridos dos Estados-membros partilham esta opinião. Para os cidadãos nacionais, **o orçamento da União Europeia deveria ser gasto nos domínios do emprego, questões sociais e saúde pública** (47 por cento), **educação e cultura** (15 por cento) e **proteção ambiental** (9%), prioridades que são partilhadas pelos cidadãos europeus.

Tendo em conta estes resultados, é sem surpresa que constatamos que **a maioria dos portugueses** (69 por cento) **se sente otimista relativamente ao futuro da UE, considerando que a situação na UE está a caminhar na direção certa** (49 por cento). Vale a pena destacar que **Portugal é o país onde o saldo entre as perspetivas positivas e negativas relativamente ao rumo da UE é mais elevado**. Os europeus em geral tendem a avaliar o rumo da UE de forma mais negativa que positiva, uma vez que o saldo das perspetivas é negativo em 17 países. Os valores médios da UE são também críticos: 49 por cento dos inquiridos consideram que a UE está na direção errada, contra 31 por cento que consideram que a mesma está a seguir um caminho certo.

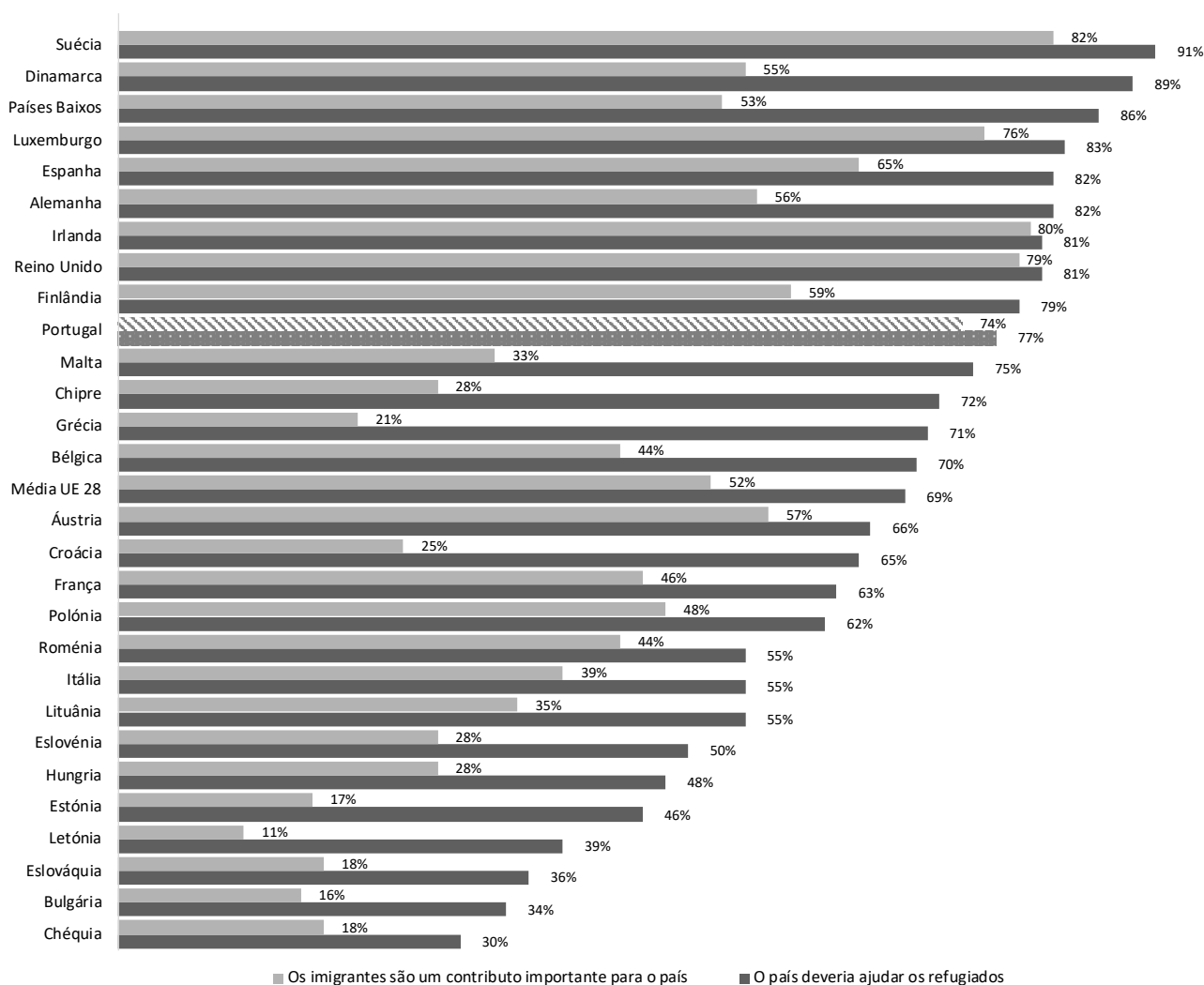
III. ATITUDES FACE À IMIGRAÇÃO E REFUGIADOS EM PORTUGAL

Como vimos na primeira secção, enquanto 17 por cento dos cidadãos dos Estados-membros destaca a imigração como um problema no seu país, apenas três por cento dos inquiridos portugueses afirmam estar preocupados com esta temática (ver Figura 1.4). **Os portugueses estão visivelmente menos preocupados com a imigração do que a média dos cidadãos dos Estados-membros, sendo Portugal o país em que menos se destaca esta preocupação.** Pelo contrário, os países que mais se preocupam com a questão da imigração são, por ordem decrescente, Malta (65 por cento) e a Grécia (47 por cento).

Os Europeus, tal como os portugueses **destacam, contudo, que a imigração é um dos principais problemas com que a UE se depara neste momento.** Esta é a primeira vez desde 2012 que, em termos de saliência relativa, a imigração é destacada pelos portugueses como um problema da União Europeia. Apesar desta leitura, apenas 1 por cento dos portugueses considera que o orçamento da UE deve ser gasto em questões relacionadas com a imigração (tal como a Letónia e Eslovénia).

Portugal surge como o quinto país que apresenta uma imagem mais positiva dos imigrantes (Figura 3.1), visível na proporção de inquiridos que concorda com a ideia de que “Os imigrantes são um contributo importante para o país” (74 por cento). O país posiciona-se apenas atrás da Suécia (82 por cento), Irlanda (80 por cento), Reino Unido (79 por cento) e Luxemburgo (76 por cento). A representação dos portugueses sobre a imigração é consideravelmente mais positiva do que a média europeia, situando-se a taxa de concordância com a frase acima citada 22 pontos percentuais acima do valor médio da UE.

3.1. Representações sobre a imigração
(percentagem de inquiridos que concordam com as afirmações)



Nota: Média UE-27 - 'Os imigrantes são um contributo importante para o país': 49%; 'O país deveria ajudar os refugiados': 68%

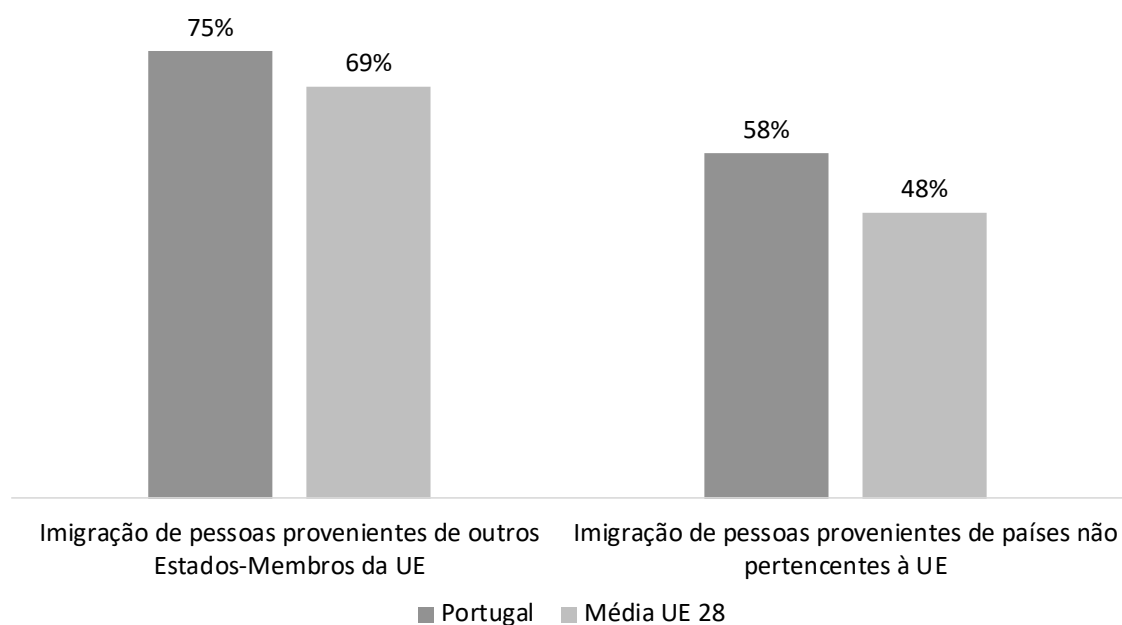
Quando analisamos a distribuição das respostas pelos grupos sociodemográficos, identificamos importantes diferenças geracionais e ocupacionais. Em relação às primeiras, são os menos instruídos (24 por cento) que mais discordam da afirmação. Em termos ocupacionais, são as domésticas (36 por cento) e os desempregados (27 por cento) os que têm uma imagem menos positiva do contributo dos imigrantes para o país. Além disso, uma imagem menos positiva dos imigrantes é identificada entre os portugueses mais pessimistas relativamente à situação da economia nacional (36 por cento) e do emprego no país (33 por cento) e, ainda, entre os cidadãos menos satisfeitos com o funcionamento da democracia (50 por cento).

A maioria dos Estados-membros considera que o seu país deveria ajudar os refugiados, uma perspetiva que é menos comum na Chéquia, Bulgária, Eslováquia, Letónia, Estónia, Hungria e Eslovénia – países que têm assumido posições mais críticas relativamente às políticas de imigração defendidas pela União Europeia.

A imagem sobre a imigração difere, contudo, tendo em conta a proveniência dos imigrantes (Figura 3.2). A imigração de pessoas provenientes de países não pertencentes à UE tende a ser vista de forma menos positiva do que a imigração de pessoas provenientes de outros Estados-membros da UE.

3.2. Imagem da proveniência da imigração

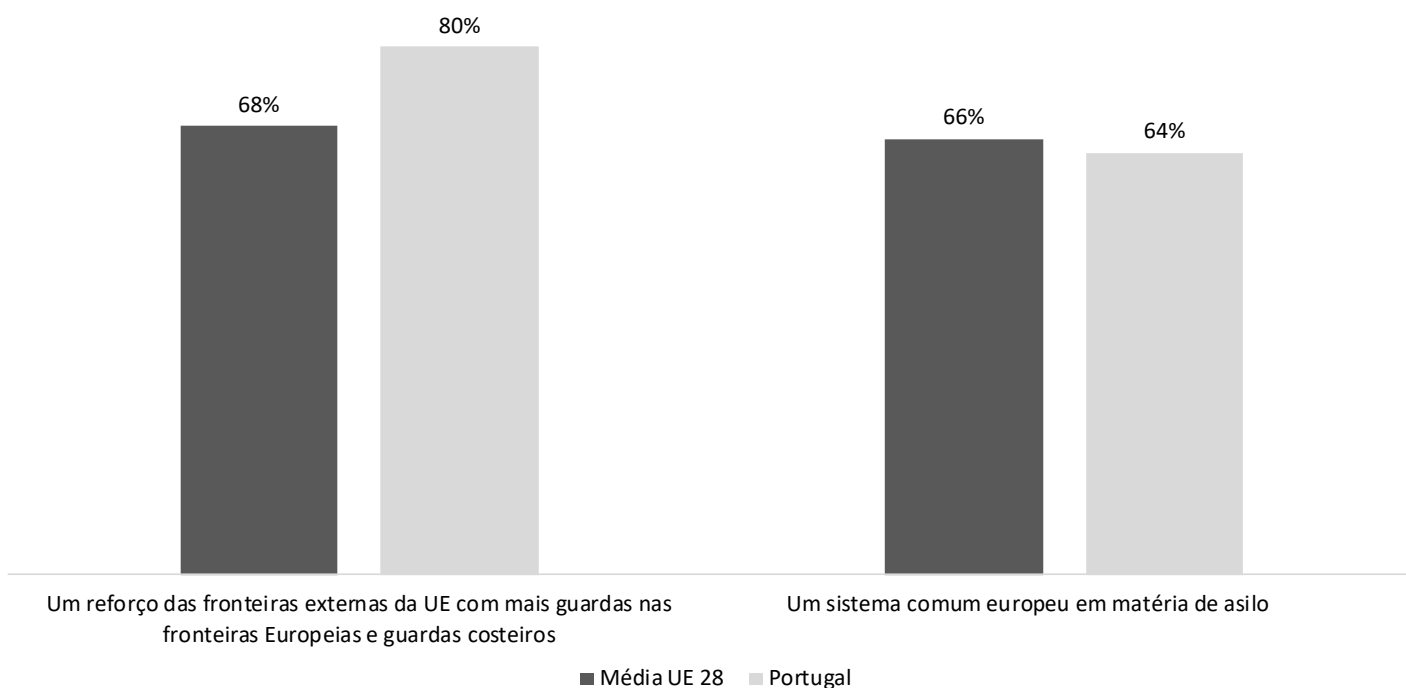
(percentagem de inquiridos que consideram ter uma imagem “muito positiva” ou “positiva”)



Nota: Média UE-27 - Imigração de pessoas provenientes de outros Estados-membros da UE: 69%; Imigração de pessoas provenientes de países não pertencentes à UE: 45%.

A imagem dos cidadãos portugueses e europeus relativamente à proveniência dos imigrantes reflete-se, também, no apoio a estratégias políticas específicas, tal como apresentado na Figura 3.3. Os portugueses e os europeus concordam com um reforço das fronteiras externas da UE, com mais guardas nas fronteiras Europeias e guardas costeiros. A percentagem de concordância dos Portugueses com um sistema político europeu em matéria de asilo é próxima da média da UE.

3.3. Apoio a políticas europeias sobre a imigração (percentagem de inquiridos que concordam)



Nota: Média UE-27 - Reforço das fronteiras externas: 70%; Um sistema comum europeu em matéria de asilo: 68%.

NOTAS CONCLUSIVAS

O clima económico favorável do país dificilmente se pode dissociar da avaliação que os portugueses fazem da situação política nacional. Para além de se registar uma avaliação mais positiva da situação económica do país e do agregado familiar, uma proporção considerável dos portugueses perspetiva positivamente a situação económica e do emprego em Portugal, de uma forma substancialmente mais vincada do que na generalidade dos Estados-Membros. A confiança relativamente a estes domínios e a menor preocupação com domínios como a dívida do governo explica a orientação da preocupação dos portugueses para a qualidade da provisão de serviços públicos, como a saúde e segurança social.

Neste Outono, mais de metade dos portugueses considera que a imagem da União Europeia é positiva, com uma larga proporção a concordar com a existência de uma identidade europeia, e a admitir que os povos da União Europeia partilham valores muito próximos uns dos outros. Em paralelo, o sentimento de cidadania europeia e de identificação com o projeto europeu é partilhado por mais de dois terços dos portugueses, tratando-se de um sentimento de identificação transversal à sociedade portuguesa.

Em larga medida, a União Europeia continua a significar, essencialmente, para os seus cidadãos, a possibilidade de circular livremente no espaço europeu e de usar uma moeda única. Os portugueses surgem entre os Estados-Membros com uma perspetiva claramente otimista relativamente ao futuro da UE. As prioridades financeiras futuras da UE deverão ser orientadas para os gastos nos domínios social, cultural e ambiental. Embora os portugueses estejam menos preocupados com a imigração, entendem, que este é um dos principais problemas com que a UE se depara neste momento.